



## Prescrevo Alegria: humanização e “CLOWN THERAPY” na pediatria

Cátia Sueli de Souza Eufrazino Gondim<sup>1</sup>, Beatriz Castro Faria<sup>1</sup>, Beatriz de Souza Alexandre<sup>2</sup>, Guilherme de Oliveira Lobo<sup>3</sup>, Iádylla Barbosa Alves Dantas<sup>4</sup>, Joaquim Miguel Costa Silva<sup>5</sup>, Manoel Flávio Alves Filho<sup>6</sup>, Maria Vitória Couto Vieira<sup>7</sup>, Maria Vitória Moreira Dantas<sup>8</sup>, Thamires Meneguini Souza<sup>9</sup>, Tobias Barros Madruga<sup>10</sup>, Cátia Sueli de Souza Eufrazino Gondim<sup>11</sup>, Paula Frassinetti Vasconcelos de Medeiros<sup>12</sup>  
catia.sueli@professor.ufcg.edu.br e paula.frassinetti@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** A terapia do riso utiliza atividades lúdicas e circenses para melhorar o bem-estar físico e mental dos pacientes. O projeto "CLOWN THERAPY" na pediatria busca humanizar os atendimentos nas enfermarias de pediatria, oncopediatria e na Terapia de Reposição Enzimática do HUAC, envolvendo dinâmicas conduzidas por estudantes de medicina. Muitas crianças e adolescentes participaram do projeto, com resultados positivos observados pelos responsáveis e profissionais de saúde, tendo assim relevância social relevante para a comunidade.

**Palavras-chaves:** Humanização da assistência, Terapia do riso, Assistência hospitalar.

### 1. Introdução

O “Doutores da Alegria” é uma instituição da sociedade civil sem fins lucrativos que trouxe a terapia do riso para o Brasil em 1991 [1], com o objetivo de integrar atividades lúdicas e arte circense às enfermarias e aos cuidados de recuperação do paciente como um todo, melhorando o humor e a saúde mental em um momento de debilidade [2]. Os efeitos dessa terapia são demonstrados por análises das iniciativas como benéficos tanto para o público-alvo, quanto para o público pediátrico e seus acompanhantes, sejam pais ou responsáveis [3].

A terapia do riso, portanto, mostra-se como uma estratégia relevante de auxílio ao controle de sintomas apresentados diariamente no setor de saúde e na redução dos níveis de estresse, fadiga e, sobretudo, angústia nos pacientes com condições crônicas e em recuperação [4], tendo em vista que o bem-estar físico e emocional podem ser resgatados pela presença dos palhaços hospitalares. Diante disso, o projeto ‘Prescrevo Alegria: humanização e “CLOWN THERAPY” na pediatria’ se deu com o objetivo principal de aproximar graduandos de medicina e psicologia da Universidade Federal de Campina Grande e o público infantil presente na enfermaria pediátrica, oncopediátrica e na sala de Terapia de Reposição Enzimática (TRE) do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). A necessidade de resgate das dinâmicas médico-circense objetivando construir um

espaço de acolhimento no qual a contexto de fragilidade apresentada pudesse ser ressignificada pelo cuidado empático, bem como a oportunidade de trazer atividades lúdicas e divertidas a esse público infantil foram os motivadores do projeto; esses são aspectos fundamentais à prática médica e à recuperação de crianças internadas, respectivamente, mas, por diversos fatores, acabam não recebendo a devida atenção.

### 2. Metodologia

O grupo de participantes do projeto foi composto por 12 pessoas, sendo 10 delas discentes extensionistas, 1 coordenadora e 1 orientadora, todas elas vinculadas ao curso de Medicina da UFCG. As ações organizadas e efetuadas pelo “Prescrevo Alegria” tinham como público-alvo crianças e adolescentes internados na enfermaria pediátrica e oncopediátrica no Hospital Universitário Alcides Carneiro ou em tratamento na sala de Terapia de Reposição Enzimática, também no HUAC, sendo tais encontros realizados durante o período de julho de 2024 previsto até Novembro de 2024.

Para efetivação das ações o projeto contou com acessórios de fantasias como nariz de palhaço, chapéu, óculos, entre outras, que tornavam as vestimentas dos estudantes mais lúdica e chamativa para as crianças. Somado a isso, entre os materiais contamos com livros de história e de colorir, junto com lápis de cor, tintas e pincéis, que serviram de entretenimento e diversão para os pacientes da pediatria, principalmente da TRE, em que o ambiente era mais silencioso. Na enfermaria pediátrica e oncopediátrica foi utilizado também uma caixa de som com músicas infantis, que chamava a atenção positivamente por onde o grupo de participantes do probex passava.

Além das ações no hospital, foram elaborados posts para divulgação do projeto no Instagram, buscando maior alcance de público-alvo, tendo em vista que foram divulgados também assuntos teóricos pertinentes.

### 3. Resultados e Discussões

<sup>1,2,3,4,5,6,7,10,11</sup> Estudantes de Graduação de Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>9</sup> Estudante de Graduação de Psicologia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil

<sup>11</sup> Orientadora, Professora Titular do curso de Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>12</sup> Coordenadora, Professora adjunta do curso de Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Para o início das atividades práticas do projeto, como primeira ação foi organizada uma reunião com os extensionistas selecionados e a coordenadora do projeto para que os materiais necessários para as brincadeiras e caracterização, a forma que as atividades seriam feitas, frequência dos encontros e os locais em que eles ocorreriam fossem definidos. Também foi acordado a continuidade do perfil próprio do projeto no Instagram (@prescrevoalegria), o qual está em atuação desde o período anterior e onde seriam divulgadas as ações em si e informações pertinentes sobre a importância das nossas “brincadeiras”. Após esse processo inicial, foi determinado que as ações se dariam de forma quinzenal, alternando os locais para que todos fossem beneficiados pelas visitas, e nas semanas que não fossem contempladas pelas práticas, um post destinado ao perfil no Instagram seria produzido, aprovado pela coordenadora e publicado.

Durante a execução do projeto, um total de 10 estudantes de graduação estiveram envolvidos, contribuindo ativamente para as atividades, bem como 02 orientadoras. Nesse novo período, ocorreram 07 ações realizadas até o momento na enfermaria pediátrica e na sala de terapia de reposição enzimática, com uma quantidade imensurável de crianças e adolescentes, acompanhados de seus familiares, que foram beneficiados diretamente pelas intervenções lúdicas e terapêuticas promovidas pelo projeto. Ademais, posts informativos foram elaborados e divulgados no perfil do projeto sobre ‘Conscientização do Câncer infantil’, ‘Origem e Importância do Dia das Crianças’, além dos posts de registro das ações.

Os resultados quantitativos mostraram uma participação expressiva da comunidade externa atendida, que pôde desfrutar de momentos de entretenimento e diálogo, contribuindo para a ressignificação positiva do ambiente hospitalar. Além disso, as postagens no Instagram do projeto permitiram alcançar um público mais amplo, divulgando as atividades desenvolvidas e sensibilizando a comunidade acadêmica e externa sobre a importância da humanização no cuidado da saúde.

Qualitativamente, os relatos emocionados dos pais e a expressão de gratidão por parte dos profissionais de saúde evidenciaram o impacto positivo das ações na comunidade atendida. A interação direta dos estudantes caracterizados como palhaços doutores, utilizando estratégias lúdicas como música, contação de histórias e jogos e oficinas de pintura, contribuiu para aliviar angústias e promover momentos de alegria e descontração para os pacientes e seus acompanhantes.

Ademais, a experiência prática proporcionada pelo projeto teve um impacto significativo na formação acadêmica dos estudantes de graduação, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe. A avaliação contínua das atividades por meio de formulários, relatos pessoais e reuniões quinzenais permitiu ajustes e melhorias ao longo do processo, garantindo a efetividade e o alcance dos objetivos propostos.



Figura 1 – Ação do projeto realizada na Enfermaria Oncopediátrica do HUAC. sala de terapia de reposição enzimática (TRE).



Figura 2 – Além de brincadeiras, as ações envolviam também pinturas.





Figura 3 – Ação do projeto realizada na sala de terapia de reposição enzimática (TRE).



Figura 4 – Equipe de Extensionistas e Estudantes na Semana da Criança 2024 do HUAC.



Figura 5 – Perfil no Instagram voltado para divulgação das ações do projeto e assuntos relacionados ao mesmo.

## 4. Conclusão

Com base no exposto, o resultado do projeto e a sua renovação é de um relevante relevância social tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos. Por meio dele, estreitamos a relação médico-paciente e transformamos o ambiente da enfermaria pediátrica e da Terapia de Reposição Enzimática (TRE) em locais para além do tratamento, sendo também ambientes de alegria. Além disso, houve um importante ganho para o Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) por ter uma equipe abordando o amparo psíquico e humanitário com os pacientes pediátricos.

Diante disso, as atividades desenvolvidas contemplaram, em última análise, o objetivo de desenvolvimento sustentável para 2030 referente à promoção de saúde e bem-estar. Por meio de sua visibilidade, que se estendeu a ambientes virtuais, pôde-se preconizar a humanização em saúde, além de melhorar a adesão social aos tratamentos mediante o empoderamento da relação de confiança entre o médico, a equipe, os pacientes e os acompanhantes. De outra parte, aos extensionistas, a experiência proporcionou a integração prática a um ambiente hospitalar acolhedor, construindo profissionais comprometidos com tal causa. Por fim, espera-se a expansão e renovação do projeto à rede de hospitais de Campina Grande, enquanto política pública com notável potencial para marcar positivamente a saúde campinense.

## 5. Referências

- [1] NOGUEIRA, W. Doutores da alegria : o lado invisível da vida. Brazil: [s.n.].
- [2] Dionigi A, Flangini R, Gremigni P. Clowns in hospitals. In: Dionigi A, Flangini R, Gremigni P. Humor and Health Promotion New York: Nova Science Publishers; 2012. p. 213-227.
- [3] CATAPAN, Soraia de Camargo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de; ROTTA, Tatiana Marcela. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fRb4SqQcHZ4MzTDNF4SD68z/?lang=pt>. Acesso em: 09 maio 2022.
- [4] Lopez-Júnior LC, Bomfim E, Olsen K et al. Effectiveness of hospital clowns for symptom management in pediatrics: Systematic review of randomised and nonrandomised controlled trials. BMJ 2020; 371: m4290.

## Agradecimentos

À Dra. Cátia Sueli de Sousa Eufrazino Godim e à Dra. Paula Frassinetti Vasconcelos de Medeiros pelas orientações e suporte desde o início do projeto

Ao HUAC pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Às equipes responsáveis pela enfermaria pediátrica, oncopediátrica e pela TRE por nos acolher e nos orientar na execução das ações.